

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Originães sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

A MANIFESTAÇÃO MILITAR

Foi na verdade grandiosa e imponente a manifestação feita ao governo no passado sabbado, 27 de fevereiro, em que tomaram parte mais de setecentos officiaes de terra e mar, que foram delirantemente aclamados pelo brioso povo de Lisboa, havendo alguns, como o coronel Manuel Maria Coelho, um dos heroicos sobreviventes do 31 de Janeiro, que foram levados em triumpho aos hombros dos populares.

Apezar dos receios d'alguns republicanos e das loucas esperanças de muitos monarchicos, a manifestação—como muito bem o disse o nosso illustre collega a Republica foi uma manifestação republicana e não teve outro significado que não fosse o de agradecimento pela concessão de voto.

E' isso precisamente o que se evidencia das declarações dos officiaes formuladas pelo mais antigo dos generaes presentes, o sr. Oliveira Garção, e da resposta que a ellas deu o illustre presidente do ministerio, sr. Pimenta de Castro, declarações e resposta que vamos transcrever para que os nossos leitores possam, com exacto conhecimento de causa, formar sobre ellas o seu juizo.

Disse o sr. Oliveira Garção:

«Sou o mais antigo depois de v. ex.ª E' n'essa qualidade que falo, para apresentar ao sr. presidente do ministerio os meus camaradas e as suas saudações e aplausos. Estão aqui officiaes da guarnição de Lisboa e de algumas unidades aquarteladas na provincia. E' em nome d'elles que falo. Esta manifestação está para realisar-se desde que o governo existe. Os muitos afazeres do sr. presidente do ministerio e a sua reconhecida modestia não permittiram que ella se effectuasse mais cedo. Venho aqui, com os meus camaradas de terra e mar protestar ao governo toda a nossa sympathia, toda a nossa confiança, e todo o nosso apoio. O governo constituiu-se n'uma hora grave para a nossa nacionalidade. Pois bem! Todos estão certos de que elle, forte com o leal apoio do exercito, administrará com escrupulo inexcedivel os negocios publicos, concorrerá para pacificar a nação e contribuirá com a sua acção energica e patriótica, para facilitar ás forças de terra e mar o desempenho cabal da sua missão, que é a de manterem, á custa de tudo, a integridade da Patria. Aceite v. ex.ª, sr. ministro, as nossas saudações e os nossos protestos de confiança e leal apoio.»

Respondeu o chefe do governo:

«Meus senhores:

E' indiscriptivel a nossa satisfação por vermos aqui reunidos os officiaes da armada e do exercito.

O governo da minha presidencia subiu ao poder em condições verdadeiramente extraordinarias. Não é governo partidario.

Tratando de administrar o paiz com zêlo, com honestidade e com justiça, tem a cumprir uma missão especial, que outros não realisaram: pacificar, estabelecer a paz e a concordia em toda a familia portugueza, e dirigir liberrimamente o acto eleitoral.

Conscios d'isso, inteiramente alheios á politica, comparecendo aqui espontaneamente, mostram (o que para nós nunca foi duvidoso) que a armada e o exercito continuam como sempre dispostos a defender e bem, a honra e a dignidade da Patria e da Republica.

Sem motivo plausivel não se fizeram as eleições em devido tempo. E, com esse pretexto, o Congresso entendeu dever prolongar-se com poderes que já não tinha e, marcando as eleições para 7 de março, resolveu reunir-se em 4, tres dias antes. Era uma dissimulada imposição á vontade popular.

Desejava o governo fazer eleições por uma lei propria d'um povo livre, propria d'uma Republica que se preze, e não por essa lei tão restritiva em que até são privados de votar os chefes de familia e os contribuintes. Creio que não ha em nação alguma lei similhante, lei tão reaccionaria e abusiva.

Mas o governo não quer sahir dos termos da Constituição, e esse alargamento do sufragio reclamava prazos, que não permittiriam reunir as camaras a tempo de votarem o orçamento e de elegerem o chefe do Estado na epoca estabelecida.

Alargou-o, porém, aos militares sobre quem não pode restar duvida que sabem ler e escrever, e para cuja inscripção no recenseamento basta uma relação feita pelos respectivos chefes.

E pela adopção d'essa medida accusam-nos de ditadores, os inesmós que no poder não fizeram senão abusar d'elle.

Os proprios que no poder foram uns permanentes ditadores, não para promulgar medidas que beneficiassem os povos, mas sim para os vexar e opprimir, trataram os cidadãos como se fossem uns servos da gleba. Desgovernaram a Nação, como se fôra um paiz de cafres.

O sr. Ministro da Justiça, na visita que fez ás prisões em Lisboa e Porto, verificou que se encontram individuos presos ha mezes sem culpa formada; outros, com mais de um anno de prisão á espera de julgamento; e com cerca de 4 annos de prisão, alguns que foram entregues ao governo depois de cumprirem as penas

correcionaes de dias ou poucos mezes.

Simplemente horroroso! Converteram as prisões e as casas de correção em inquisitorias masmorras da Republica.

E junto com a completa desorganisação dos serviços publicos, legaram-nos varios embaraços internacionaes e a resolução de problemas importantes que o governo não descurará.

E quertam continuar com os seus desmandos, e com as suas iniquidades. E não podendo buscam manter o desassocego publico.

Tirar o voto aos militares, que satisfazem ás condições do eleitorado, só por esses militares estarem no serviço effectivo, isto é, por estarem a servir dedicadamente o seu paiz, é uma irrisão, e não menos o é serem elegiveis e não serem eleitores.

Enganam-se os que supõem que a armada e o exercito são corporações de retrogradados, incompativeis com a civilisação.

Bem ao revez d'isso, são instituições educativas indispensaveis aos povos cultos.

Não ha liberdade sem disciplina social; e é sobretudo na armada e no exercito que se aprende a aliar a disciplina com a equidade, com a justiça, com os levantados principios

liberaes, com os principios da humanidade.

Agradecemos os cumprimentos que se dignam apresentar-nos, mórmente pela sua alta significação n'este transe difficil que atravessamos.

Dão ao paiz a certeza de que estamos unidos e empenhados em levantar o prestigio e a consideração do nosso amado e querido Portugal. E agradecemos não só aos que estão presentes, mas a todos os militares, presentes e ausentes, porque temos a certeza de que, se lhes fosse possível, todos agora aqui estariam, animados do mesmo sublime ideal.»

O discurso do sr. Pimenta de Castro foi repetidas vezes interrompido por entusiasticos «apoiados» sendo por fim a Republica aclamada freneticamente por toda a assistencia.

E assim terminou a manifestação dos officiaes, que muito contribuiu para a maior consolidação do novo regimen, patenteado a toda a gente como o exercito ama e defende a Republica e como todos os officiaes estão promptos a fazer por ella os maiores sacrificios. Viva a Republica.

Festa da Arvore

A'manhã, domingo

A commissão organisadora de esta festa, composta pelos professores officiaes Constantino de Araujo Lacerda, Bazilio d'Araujo Lacerda, João Antonio Semedo, Manuel Fernandes das Neves, D. Beatriz Lacerda e D. Etelvina Serra, tem empregado todos os esforços para que esta festa, no limitado tempo de preparação que teve, se revista de todo o brilho relativo.

O programma é o seguinte:

A's 11 horas, reunião na sêde da escola central, das creanças d'ambos os sexos.

A's 11 horas e meia, abertura da festa com o hymno nacional, cantado por todas as creanças, sendo em seguida proferida uma allocução adaptada ao acto por um dos professores.

A's 12 horas, formação do cortejo que será composto das creanças, professores, collectividades, auctoridades e mais pessoas para tal fim convidadas, dirigindo-se para o Largo da Igreja Matriz, local escolhido para a plantação da arvore.

Ali usarão da palavra alguns oradores. Durante o trajecto será cantado pelas creanças o «Hymno das Escolas», e no local da plan-

tação o hymno «Torrão Sagrado» e serão recitadas algumas poesias.

Terminado este acto regressa o cortejo á escola onde será distribuida, a todas as creanças, uma lembrança, sendo depois cantado o «Torrão Sagrado» e o «Batalhão Infantil», usando da palavra alguns oradores.

Em seguida, haverá exercicios de ginastica e militares pelos alumnos das 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, findo os quaes, é servido a todos os alumnos, n'uma sala da escola, um lunch offerecido por diversas damas d'esta villa.

Fecha a festa o hymno nacional, cantado pelas creanças.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Instrução primaria

O pasquim da semana passada, alludindo aos serviços da instrução primaria d'este concelho faz-lhe as mais injustas e desfavoraveis referencias, supondo vingar-se assim da gamella que lhe retiraram, do tal curso nocturno.

Vaes mal por esse caminho, rapaz; e quem sabe se não vens a ter de te arrepender de tanto te affastares do cumprimento dos teus deveres.

Tu bem sabes que os serviços

da instrução primaria do nosso concelho tem merecido espezias cuidados da nossa digna Camara e que elles se encontram nas melhores condições compatíveis com os recursos do concelho.

Faltas se as ha, como tu dizes e nós acreditamos, é só da tua parte, mas até essas serão remediadas logo que a nossa Camara tenha d'ellas conhecimento.

E verás se nos enganamos.

Boatos de revolução

No passado sabbado á noite correram por esta villa boatos de revolução... democratica, andando os antigos franquistas, hoje filiaidos n'aquelle partido, de nariz no ar e em ares ameaçadores.

Fazem-nos rir estes pobres diabos que, condemnados a desaparecerem do scenario politico, onde nunca deviam ter posto os pés, ameaçam tudo e a todos, suppondo que alguém teme as suas quixotescas investidas.

Valha-vos Santa Quiteria de Meca, que é advogada da raiva e vocês na verdade estão correndo risco de morrerem raivosos.

Vocês a supõem que mettem medo a alguém!...

E nós a sabermos o cêbo que vocês tem tido o cuidado de darem aos sapatos, para o caso de aperto...

Escrivão de fazenda

Foi transferido por castigo, para Vinhaes, o escrivão de fazenda d'este concelho, Antonio José de Lemos, pelas irregularidades praticadas no serviço do seu cargo n'este concelho.

A pena assim applicada a este funcionario é das mais graves a applicar a funcionarios d'esta natureza, pois é das mais immediatamente chegada á de demissão ou destituição das suas funcções, e, se bem que um castigo que tanto fica pesando na vida official d'este empregado nos não alegra, tendo sómente a lamentar que elle d'esse occasião a que elle lhe fosse applicado, é fóra de duvida que o procedimento que aqui teve esse funcionario, merecia um castigo severo, porque era intoleravel.

Nós avisamol-o, d'aqui, a tempo.

Quando elle parecia ter-se esquecido de que era um escravo da lei, que não podia perseguir nem afrontar ninguem com ella, e quando nos pareceu que elle estava convencido de que a lei era a sua vontade e podia proceder impunemente como quizesse e entendesse, dissemos-lhe d'aqui mais de uma vez, que, dentro da sua repartição, não podia fazer politicamente, e que tinham de ser respeitadas os direitos de todos os cidadãos, e que todas as pessoas ali tinham de ser tratadas com igual consideração, e por bitolla tambem igual.

Que não pensasse que podia encobrir-se com a lei, porque nenhuma irregularidade, embora praticada com apparencias de legalidade, se podia encobrir, e era sempre uma irregularidade.

Fomos dos seus maiores amigos, porque o avisamos com clareza e com tempo, e não fomos d'aquelles que o incitavamos a desmandos e a actos que a lei não admitia.

Mas elle não nos ouviu.

Quando d'aqui lhe pediamos justiça e egualdade para todos, quando lhe pediamos o respeito pela lei e o cumprimento d'ella, elle estava surdo e continuava procedendo na sua repartição com o mesino descalabro, sem um momento de reflexão para vêr que era empregado publico, e que não podia proceder como procedia, até que as coisas tiveram um termo que era consequencia logica e fatal d'ellas mesmo.

Que agradeça áquelles que o incitaram a commetter os erros que lhe foram de tão funestos resultados, e os outros empregados publicos que estiverem na supposição de que podem illudir a lei e proceder conforme lhes aprouver, que attentem bem no resultado que essa errada supposição lhes póde acarretar, e que se convençam de que as repartições publicas são, exclusiva e absolutamente, para n'ellas se cumprir a lei, e não para fazer favores, e muito menos perseguições a ninguem, absolutamente a ninguem, seja a quem fór, e que os empregados são exclusivamente para executar a lei e servir o povo de harmonia com ella e com a consideração devida e não caciques ou mandões despoticos e prepotentes.

Dr. Gomes Coelho

Retirou na passada segunda-feira para Lisboa, o ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Chagas Gomes Coelho, que aqui esteve tres mezes a substituir o nosso ex.^{mo} amigo sr. dr. Adelino Lacerda, digno medico do partido municipal.

Sua ex.^a deixou vivas sympathias no nosso meio, o que não é de estranhar, devido ás suas faculdades de trabalhador incansavel e de medico distincto.

o meu coração

O meu coração parece uma campina sem flôres, onde brotam só cuidados —offerta dos meus amores...

Uma sardenta que tive, tão bonita!... tão prendada!... quando morou no meu peito, furtou-lhe a rosa encarnada.

Uma loura..., que direi! que direi dos seus fulgôres! enfeitou os seus cabellos com as pet'las das mais flôres.

Ellas lá vivem ditosas á custa do meu soffrer: como á custa do alheio chama-se á vida—prazer!

Mas p'ra nós, muito em segredo, levaram-me o dôce encanto, mas levando-o, sem julgar, deixaram-me um jogo santo.

Valentim

Secção litteraria

Vou pois encetar a minha colaboração, e ao juizo dos meus leitores, peço toda a complacencia, tanto mais que as causas determinantes de qualquer infracção que porventura cometta, não residem só em mim, mas tambem na sollicitação d'um amigo. Seremos assim, dois a arcar com a responsabilidade da critica. Hão de convir que é um pouco mais suave, —se bem que não me acobardem intemperies de adversarios.

Sociedade

Sociedade. Mantenedora de crime, base ininterrupta de anatemmas de maldição!... Eu venho hoje falar de ti. Não de cathedra n'uma pretensão de *magister dixit*, nem com o saber profissional d'um medico que de *bisturi* queira escarpelisar gangrenas, dissecar o bem do mau, amputar emfim sordidas podridões, causa do mal estar geral.

Não. De resto sei bem que isto está irremediavelmente perdido; não bastando a salvar-nos theorias *tolsteistas*, nem choros angustiosos de *Faure*.

A sorte está lançada; morreremos ás nossas mãos, e não restarão carpideiras para chorar-nos, ninguem emfim que nos acompanhe na marcha funebre até á mansão do socego. Antes assim. Não fossem as victimas levantarse e correr a pontapès os hypocritas choradeiras da sua propria obra.

* * *

O facho dos videntes apagou-se. A' aurora da imaginação, aos arreboes esplendurosos da utopia, succedeu a treva, a escuridão d'uma noite lugubre — a da realidade, a do positivismo.

A' palavra messianica de *Karl*, é abafada pelos soluços de *Shopenhaur*.

Somos os martyres d'este calvario, d'esta *odisseia* triste feita sómente do mal.

Bal travesti desenfreado onde nada se distingue, nem o bem, nem o mal.

Tudo loucura.

Jesus um doido. Confucio um desequilibrado. Salomão um visionario. Mahomet, um falso e hypocrita.

* * *

A razão das coisas, o evolutir dos seculos é uma mentira.

Porque todo o genero humano é egoista e perfido, a humanisação do ideal é impossivel. Embusteiros são todos os que proclamam optimismos n'um mundo de depravados.

Não é á *terra da Promissão* que chegaremos, mas a um *Pandemonium* vicioso cheio de *bachantes* e transfugas de *sabbats*.

Sicenciosidade, corrupção... Eis o lemma da nova agitação!!...

A verdade adormeceu, embalada pela mentira.

Um horror!!...

Barbosa Carvalho

Coimbra, 24-2-915.

João Antonio dos Santos

Encontra-se em Lisboa aonde foi consultar a medicina para uma doença de olhos, o nosso amigo sr. João Antonio dos Santos, de Villas de Pedro, acompanhando-o seu irmão e nosso amigo sr. José A. dos Santos.

Fallecimento

Após prolongado e doloroso soffrimento falleceu na passada terça-feira o sr. Gaudino da Silva, e o seu funeral realisou-se no dia seguinte pelas 5 horas da tarde.

Acompanhava o cortejo funebre a Velha Philarmonica Figueiroense, a qual, durante o trajecto, executou uma sentida marcha.

A' familia enluctada as nossas condolencias.

A Santa Inquisição

Dizem os jornaes, que, o sr. ministro da Justiça, passando revista ás cadeias, encontrára cidadãos presos ha um anno, e mais, sem culpa formada, e outros, que tinham sido postos á disposição do governo, enclausurados e esquecidos ha uns poucos de annos nas prisões!!!

Estavamos nos tempos da santa inquisição, e da bastilha, em que os grandes senhores mandavam os seus escravos—o povo—apodrecer n'uma prisão todas as vezes que o queriam roubar e expoliar; mas agora peor ainda, porque, n'esse tempo, fez-se primeiro a lei que o admittia, e agora fazia-se isto tendo uma lei que o não consentia.

Os processos eram os mesmos. Na inquisição faziam-se todas as infamias em nome da santa religião, com Deus sempre na bocca, e, agora, era em nome da Patria, com a Republica sempre na bocca; mas então, como agora, por um despotismo e por uma tyrania revoltante, intoleravel e que envergonha, avilta e affronta todos os cidadãos.

A nossa liberdade, os nossos destinos, estavam agora, ao que se vê, ao arbitrio dos despotas que assim calcavam a lei, e dispunham de nós como de animaes, á sua vontade e a seu talante.

Parece impossivel, mas, infelizmente, é verdade. São as informações de quem o pode dizer, que o vieram revelar. E ainda haverá alguém que se atreva a esperar que o povo dê alguma vez o seu apoio a quem do povo fazia animal e besta fera, sem direitos e sem regalias?

E ainda haverá algum cidadão digno d'este nome que dê o seu apoio a semelhante raça de gente?

E' de mais.

Por aqui já se ia tambem de ha muito querendo fazer do povo gato sapato.

Já se ia no caminho de amillar e fazer trapo frangalho de aquelles que não queriam largar a pelle para quantos matulões

para ahi queriam comer sem trabalhar, etc., etc....

Para traz villanagem. Fôra com elles.

E o governo que indague o que vae por esse paiz fóra, que ha de encontrar muita coisa, porque, embora se lhe dêem apparencias de legalidade, as violencias e as patifarias deixam sempre uma pontinha a descoberto, embora aos seus auctores pareça que não.

Indague e proceda com energia contra os traficantes, contra os patifes, e contra os cobardes que delinquiram, que postergaram a lei, e se renderam, que trahiram a justiça e que zombaram dos direitos de cada um.

Indague e proceda com energia, que é preciso sanear.

Que faça limpeza, que ponha na rua toda a cafila que delinuiu, que traficou com o seu officio, e transigiu, para roubar, vexar e perseguir por conta propria ou alheia, e fez poucas vergonhas.

Sim, que ponha na rua sem dó nem piedade todos os que assim tiverem feito, porque são os peores dos salteadores.

ADUBOS CHIMICOS

A casa Abecassis (Irmãos) & C., de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica franceza Gobain, no intuito de facilitar aos revendedores d'esta regioa as suas compras, acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato enxofre, cimento etc, em Pedrogam Grande aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores d'esta regioa, DC e MR.

E' o unico representante de esta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C., Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todos os pedidos.

Annuncio

(1.ª publicação)

O dia 14 do corrente mez pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca voltam pela segunda vez á praça a fim de serem arrematados pelo maior lance oferecido acima de metade do valor da avaliação os bens penhorados na execução por custas, selose multa que a Fazenda

da Nacional move contra Antonio da Silva Vinhas e mulher, de Casas Velhas, seguintes:

1.º

Um pousio com castanheiros, sito ao Valle das Estevas, limite das Casas Velhas, vae á praça em 4\$50

2.º

Uma testada de matto com castanheiros e carvalhos, ao Valle Pedrogam, dito limite vae á praça em 2\$00

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a taes bens a deduzil-o d'entro do praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 2 de março de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

AVISO

Adalberto Soares do Amaral Pereira, conservador privativo do registo predial da comarca de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que a conservatoria a seu cargo, a contar de 1 de março, está aberta em todos os dias uteis, das 10 horas ás 15.

Figueiró dos Vinhos, 29 de janeiro de 1915.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Beatriz Lacerda

Professora diplomada

Leciona particularmente todas as disciplinas do seu curso.

Annuncio

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio, e, nos autos de acção de divorcio, que D. Hermina do Espirito Santo Azevedo, casada, professora, moradora no logar da Lomba da Casa, freguezia d'Aguda, d'esta comarca, move contra seu marido David Pereira Guimarães, proprietario do mesmo logar, corre editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o reu dito David Pereira Guimarães, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia, posterior ao prazo dos editos, ver accusar a sua citação e offere-

cer contra si a referida acção de divorcio, seguindo-se os demais termos legais.

As audiencias n'este juizo, tem logar todas as segundas e quintas feiras, ou nos dias immediatos, quando aquelles forem feriados, pelas onze horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo do Municipio da villa de Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos, 17 de fevereiro de 1915.

O escrivão ajudante

Amadeu Simões Lopes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

ARMAZENS DE LISBOA

(Antiga casa Godinho)

Trespasa-se por falta de pessoal, este antigo e acreditado estabelecimento, em frente da igreja matriz.

Dirigir a Benjamin Augusto Mendes.

ALFAIATARIA NOVO MUNDO
Ferreira & C.ª
Em frente do Tribunal
Figueiro dos Vinhos
O melhor atelier da provincia
Córte pelo systema inglez
Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e creança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.
Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras confeccionadas no nosso atelier.
Gerente e contra-mestre, um dos mais artistas de córte, vindo de Lisboa.
Todos devem experimentar este alfaiataria modelo, que se promptifica a ficar com todas as obras que não agradarem ao freguez.
Acabado de chegar um enorme sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, compra das directamente nas melhores fabricas.
Prevenimos os nossos ex. clientes que teem toaa a vantagem em comprarem as nossas fazendas por motivo de que o feito será sempre mais barato e as primeiras a serem servidas em occasiões de maior movimento.

CASA

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. N'esta redacção se diz.

ADOLPHO SEQUEIRA
Encarrega-se de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se responsabilisa em polir todo e qualquer movel e marfim.
Garante a perfeição do seu trabalho.
Rua da Agua
FIGUEIRO DOS VINHOS

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —
MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços barattissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A esta casa acaba de chegar o mais completo sortido em todos os artigos que a estação invernososa requer.

E' assombroso a grande variedade em lindos tecidos de lã e algodão e por preços BARATISSIMOS !!

Flanellas d'algodão em todos os generos, nas mais modernas côres e desenhos.

Flancias de lã branca, amazonas casteletas, tirclezas panos setins e Almeidistas — sarjas de pura lã em côres da moda, artigo chic para vestidos, com um metro de largura.

Sargés, Biarrits, merinos e armures em cores e preto.

Chales de agasalho e barra de seda, sortido sem competencia, em todos os generos, pretos e cores.

100 chales de flanela, um soldo, a..... **500!**

Camisolas de lã pura homem, abertas e fechadas, e duplo peito.

Camisolas e cache-corse, pura lã, em lindas cores, para senhora.

Cache-cols, luvas de lã grossas e finas.

Meias, peugas e pauguinhas, tudo em lã branco, preto, cinzento e mais cores, para homem, senhoras e creanças.

Tamancos, chancas e galochas—sortimento em todos os generos, para homem, mulher e creanças.

Cobertas de algodão cores lisas e com ramagem, barattissimas.

Cobertores de lã da serra; ditos finos com lindas cores e ramagens.

E muitos artigos de alta novidade

Já chegou a afamada massa de pimentão para tempero de carnes

Pimentão flor de 1.^a Tripa secca, nova

BRUNO

Chegou segunda remessa

Peugos de lã e meias para homem e senhora

Camisolas de lã exteriores, grande sortido

Camisolas de lã, cyclista, brancas, azues e pretas, para homem e creança

Calçado de feltro e em montanhaque, para senhora e homem

Cobertores de lã estampados, artigo bom e bonito

Camisolas e corpetes de lã, artigo em lindas côres e bom para senhora

Bonets de malha, toucas e casaquinhos de lã para creanças. Artigo de alta novidade.

Bonets e boinas, artigo muito chic, em feitto inglez, para homem e creanças.

Galochas e sapata-galocha, para homem

CALDA DE PIMENTÃO PARA CARNES

CARREIRA BI-SEMANAL DE AUTOMOVEIS

ENTRE

Castanheira de Pera por Figueiró, Castanheira, Thomar á estação de Payalvo e vice-versa

Parte da Castanheira de Pera ás segundas-feiras e sabbados ás dez horas da manhã, e da estação de Payalvo ás quartas-feiras e domingos á uma hora da madrugada.

Os senhores passageiros terão direito a 15 kilos de bagagem, tendo de pagar 15 réis em kilo pelo excesso d'aquelle peso.

Quando se dê o caso do auto não poder ir de Thomar a Payalvo ou de Figueiró á Castanheira, terão os senhores passageiros de fazer esse percurso em carros fornecidos pela empreza, sem direito a indemnisação alguma tanto por parte da empreza como dos passageiros.

Preços directos: 1\$92 (mil novecentos e vinte)

Logares reservados mais \$10 (cem réis)

A Empreza

Carreira & David

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicyclete tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycletes.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira